**A vida adulta da pessoa no transtorno do espectro autista (TEA) pela perspectiva das mães**

Renata Cabral Oliveira Menezes Lopes FERREIRA[[1]](#footnote-1)

Marcela Fernanda Rodrigues ALVES[[2]](#footnote-2)

**Palavras-chave:** autismo; empregabilidade; futuro; planejamento; suporte

**Objetivo:** conhecer a realidade de um grupo de famílias com pessoas no Transtorno do Espectro Autista (TEA), dados sobre o provimento financeiro, idade, planejamento do futuro e anseios das mães quanto à vida adulta dos seus filhos. **Metodologia**: realização de pesquisa qualitativa através de formulário na plataforma *google forms* e respondida por 45 mães de pessoas autistas, consideradas como pessoa com deficiência (PcD). Perguntamos sobre idade dos filhos, idade das mães, origem da renda familiar, se o autista esteve ou está no mercado de trabalho, se há perspectiva de rede apoio para o autista na vida adulta, se existe seguro ou previdência privada tendo o autista como beneficiário, como as mães se preparam para o futuro, tipo de ensino ofertado, os medos das mães em relação ao futuro, se a mãe pratica atividade física e o que as mães apontam como lacunas pedagógicas na educação dos filhos. **Resultados e Discussão**: coletamos os seguintes resultados: as mães participantes têm entre 27 e 66 anos e seus filhos entre 3 e 31. A renda familiar advém 11,5% de Benefício de Prestação Continuada (BPC - LOAS), 40,3% de emprego público, 40,3% de emprego privado, 5,75% não possuem renda e 2,75% são profissionais autônomas. Apenas um dos autistas com 31 anos de idade está no mercado de trabalho e os demais não têm experiência profissional. Ponderando a possibilidade de ter rede de apoio para os autistas na vida adulta, tem-se resultado positivo para apenas 42,31%. Acerca da prática de atividade física, 57,70% das mães levam vida sedentária. Salientando que a prática regular de atividade física traz benefícios globais para a qualidade de vida. Sobre a previsibilidade financeira em relação ao futuro, encontramos que 21,15% dos autistas possui seguro ou previdência privada. Dos 52 autistas estudados 42,30% estão na rede privada de ensino e 57,70% no ensino público. Entre os medos relatados pelas mães quando seus filhos estiverem na vida adulta e sem a presença delas estão: ausência de acolhimento para moradia, ausência de oportunidade no mercado de trabalho, depressão, garantia de assistência médica especializada, submissão aos cuidados terceirizados inadequados, desprovimento de sustento. As mães demonstram consciência que o cuidado com a própria saúde prolonga o tempo que poderá cuidar com qualidade de seus filhos, preparam-se através de capacitações que contribuem com o desenvolvimento deles, buscam ainda construir patrimônio que garanta alguma estabilidade futura. Elas apontaram que a ausência efetiva da educação especial e inclusiva é o grande problema na formação de seus filhos, enfrentam barreiras atitudinais e físicas nas unidades de ensino. **Conclusão:** concluímos que os grandes medos das mães de filhos atípicos são em relação à vida deles sem o suporte humano e financeiro da mãe ou de pessoa referência de segurança. A comunidade autista desassistida na vida adulta necessita emergencialmente de intervenções públicas, como a plena abrangência da Lei 536/2021, acolhendo em especial os autistas adultos sem moradia ou em residência inadequada, os necessitados de suporte para a realização das atividades básicas de vida diária e em vulnerabilidade econômica.

1. Jornalista. Pedagoga. Especialista em Assessoria de Comunicação. Especialista em Gestão de Ouvidoria. Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia. Pós-graduanda em Autismo). Email: renatacabralpedagogiainclusiva@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda em Pedagogia Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [↑](#footnote-ref-2)